

Plano de Ensino

Seção 1. Caracterização complementar da turma/disciplina

Turma/Disciplina: História da Filosofia Moderna 4	2019/2
---	--------

Professor Responsável:	Prof. Francisco Prata Gaspar
------------------------	------------------------------

Objetivos Gerais da Disciplina

Introduzir o aluno ao modo como a filosofia moderna acolheu a tradição filosófica e formulou à sua maneira as principais questões metafísicas.

Ementa da Disciplina

Introdução à leitura do *Sistema do Idealismo Transcendental*, de Friedrich Schelling. Publicado em 1800, o *Sistema do Idealismo Transcendental* é o coroamento das reflexões schellinguianas acerca da filosofia transcendental, que corriam em paralelo às suas investidas na *Naturphilosophie*. Se caberia a esta, enquanto parte realista do sistema do saber, deduzir o ideal a partir do real e, desta feita, o eu e a consciência a partir da própria natureza e de sua produtividade, cabe ao idealismo transcendental, enquanto parte ideal do sistema, deduzir todo real do ideal, isto é, do eu enquanto inteligência. É assim, portanto, que essa exposição idealista do saber, a mais completa fornecida por Schelling, parte do Eu, enquanto princípio evidente, e a partir da sua “história transcendental” dele deriva todo o sistema do saber: a natureza, a moral, o direito, a religião e, por fim, a arte. Trata-se neste curso de introduzir o aluno a essa concepção de idealismo transcendental, tal como pensada por Schelling, nessa sua oposição à *Naturphilosophie*, comparando-o tanto com o idealismo transcendental de Kant e Fichte quanto com o vindouro idealismo absoluto do mesmo Schelling, aquele que faria sua entrada no ano seguinte devido justamente a impasses oriundos da concepção do transcendental desta obra de 1800.

OBS: Durante o curso será fornecida uma tradução em português da obra.

Número de Créditos			
Teóricos	Práticos	Estágio	Total
4	2		

Requisitos da Disciplina

Co-Requisitos da Disciplina

Seção 2. Desenvolvimento da Turma/Disciplina

Requisito Recomendado (aos alunos da graduação)

Tópicos/Duração

- 1- Introdução ao jovem Schelling e à sua concepção de idealismo, em sua oposição à Naturphilosophie;
- 2- Conceito de filosofia transcendental e sua divisão;
- 3- Da necessidade de um princípio supremo do saber;
- 4- Dedução do idealismo transcendental;
- 5- Sistema da filosofia teórica: primeira e segunda épocas.

Objetivos Específicos

Introduzir o aluno à leitura do *Sistema do Idealismo Transcendental*, de Schelling.

Estratégias de Ensino

Aulas expositivas; seminários; leitura dos textos; discussão em sala.

Atividades dos Alunos

Seminários; participação em aula.

Recursos a serem utilizados

Lousa e giz.

Procedimentos de Avaliação do aprendizado dos alunos

provas, trabalhos individuais ou em grupo, participação, trabalhos extra-classe, seminários, relatórios, exercícios, etc..)

Seminário – peso 1;
Participação em aula – peso 1;
Dissertação final – peso 2.

Bibliografia

Publicação (Procure usar normas ABNT, a menos da formatação)

Bibliografia básica:

SCHELLING, F. *Historisch-kritische Ausgabe*. Stuttgart: frommann-holzboog, 1976, org. Wilhelm Jacobs.

_____. *Schellings Werke*. Munique: Becksche, 1965, org. Manfred Schröter.

_____. *Sistema del Idealismo Transcendental*. Barcelona: Anthropos, 2005, trad. Jacinto Rivera de Rosales e Virginia Lopez Domingues.

_____. *System of Transcendental Idealism*. Virginia: University Press of Virginia, 2001, trad. Peter Heath.

_____. *Escritos sobre filosofia de la naturaleza*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1996, trad. Arturo Leyte.

Bibliografia complementar:

BAUMGARTNER, H. *Schelling. Einführung in seine Philosophie*. Freiburg: Karl Albert, 1975.

FERREIRA GONÇALVES, M. C. “Construção, criação e produção na filosofia da natureza de Schelling”. In: *Dois Pontos*, Curitiba/ São Carlos, volume 12, número 02, p. 13-26, outubro de 2015.

GÖRLAND, I. *Die Entwicklung der Frühphilosophie Schellings in der Auseinandersetzung mit Fichte*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1973.

HARTMANN, N. *A filosofia do idealismo alemão*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1983, trad. José Gonçalves Belo.

HÜHN, L. *Fichte und Schelling oder: Über die Grenze menschlichen Wissens*. Stuttgart: Metzler, 1992.

KRONER, R. *Von Kant bis Hegel*. Tübingen: Mohr, 1977.

MARQUET, J.-F. *Liberté et existence. Étude sue la formation de la philosophie de Schelling*. Paris: Gallimard, 1973.

SCHMIED-KOWARZIK, W. “Das Problem der Natur. Nähe und Differenz Fichtes und Schellings” in: *Fichte-Studien*, Amsterdam, Rodopi, 1997, vol. 12, pp. 211-234.

SUZUKI, M. *O gênio romântico*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

TILLIETTE, X. *Schelling, une philosophie en devenir*. Paris: Vrin, 1970, 2 vol.

TORRES, R. R. *O espírito e a Letra*. São Paulo: Ática, 1975.

_____. “O simbólico em Schelling”. In: *Ensaio de Filosofia Ilustrada*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

ZÖLLER, G. “Fichte, Schelling und die Riesenschlacht um das Sein”. In:

Fichte in Berlin – Spekulative Ansätze einer Philosophie der Praxis. Hannover:
Wehrhahn, 2006, org. Ursula Baumann.